

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. ANTÓNIO CARVALHO FIGUEIREDO, LOURES

CÍRCULO: LISBOA

SESSÃO: DISTRITAL

PROJETO DE RECOMENDAÇÃO

Exposição dos motivos:

Atualmente, estamos a passar por uma crise demográfica em Portugal, que se não for rapidamente resolvida, terá consequências negativas graves, quer na demografia quer na economia.

Entre 2001 e 2011, observou-se em Portugal um crescimento demográfico fraco, agravado nos últimos anos. Esta contínua redução do crescimento demográfico deve-se, principalmente, à diminuição do saldo migratório, somado ao saldo natural que se tem vindo a apresentar negativo nos últimos anos. O crescimento natural negativo, deve-se à baixa taxa de fecundidade, que com o seu agravamento leva à diminuição da taxa de natalidade, não havendo assim renovação das gerações. Não havendo renovação de gerações, o índice de dependência total aumentará, pois o número de jovens e idosos (população inativa) será maior do que o número de adultos (população ativa) e estes não conseguirão suportar os encargos decorrentes de tal situação. As propostas que fazemos constituem, em si, medidas pró-natalistas com as quais pretendemos aumentar a taxa de fecundidade, a taxa de natalidade e diminuir, no futuro, o índice de dependência total. As nossas medidas pretendem igualmente contribuir para melhorar o clima de tensão que se vive, neste momento, em Portugal, e que inclui também uma crise demográfica.

Medidas propostas:

1.

Antecipar a idade da reforma – Atualmente a idade da reforma é aos 65 anos. Nesta medida a idade da reforma seria antecipada para os 63 anos. A saída de um trabalhador com mais anos de experiência do mercado de trabalho proporciona a entrada de dois novos jovens neste mesmo mercado uma vez que, um cidadão mais velho, normalmente, usufrui de salários mais elevados, no final de uma carreira profissional. Assim, ao sair do mercado de trabalho uma pessoa mais experiente consegue-se colocar dois novos jovens no lugar de uma só pessoa (com salários mais baixos).

2.

Diminuir os custos com a saúde, higiene e educação dos mais jovens bem como dos idosos (por aumento da participação do estado) – Diminuindo os custos com a saúde, a pensão dos reformados daria para as suas necessidades (medicamentos, etc). Logo, a população ativa despenderia menos dinheiro para a população idosa. Ao diminuir os custos com a higiene e educação os adultos ficariam mais aptos para constituir família e assim renovar gerações uma vez que os recursos disponíveis para as suas futuras crianças seriam mais elevados.

3.

Aumentar a redução do IRS para as famílias numerosas- Esta medida daria ainda mais segurança aos adultos para constituir família. Hoje em dia a redução do IRS só contempla famílias até dois filhos, o que não beneficia as famílias com mais de dois filhos, uma vez que o valor de redução se mantém.

